



**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
FACULDADE DE MEDICINA**

NATÁLIA OCAMPOS ALVES

**VÍDEO EM LIBRAS PARA MULHERES SURDAS:
CONHECENDO AS VULVOVAGINITES E
INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS**

Trabalho de Conclusão de
Curso de Graduação em
Enfermagem, realizado na
Faculdade de Medicina,
Universidade Estadual Paulista
“Júlio de Mesquita Filho”,
Câmpus de Botucatu, para
obtenção do título de
Enfermeiro.

Orientadora: Profa. Dra. Marli Teresinha Cassamassimo Duarte

Coorientadora: Profa. Vera Lucia Messias Fialho Capellini

**Botucatu
2023**

NATÁLIA OCAMPOS ALVES

**VÍDEO EM LIBRAS PARA MULHERES SURDAS: CONHECENDO AS
VULVOVAGINITES E INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS**

Trabalho de Conclusão de Curso de
Graduação em Enfermagem,
realizado na Faculdade de Medicina
de Botucatu – “Universidade Estadual
Paulista Júlio de Mesquita Filho”,
como requisito para obtenção do
Título de Enfermeiro.

Orientadora: Profa. Dra. Marli Teresinha Cassamassimo Duarte

Coorientadora: Profa. Vera Lucia Messias Fialho Capellini

Botucatu
2023

Ficha Catalográfica

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA SEÇÃO TÊC. AQUIS. TRATAMENTO DA INFORM.
DIVISÃO TÉCNICA DE BIBLIOTECA E DOCUMENTAÇÃO - CÂMPUS DE BOTUCATU - UNESP
BIBLIOTECÁRIA RESPONSÁVEL: MARIA CAROLINA A. CRUZ E SANTOS-CRB 8/10188

Alves, Natalia Ocampos.

Vídeo em libras para mulheres surdas : conhecendo as
vulvovaginites e infecções sexualmente transmissíveis / Natalia
Ocampos Alves. - Botucatu, 2023

Trabalho de conclusão de curso (bacharelado - Enfermagem) -
Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Faculdade
de Medicina de Botucatu

Orientador: Marli Teresinha Cassamassimo Duarte
Coorientador: Vera Lucia Messias Fialho Capellini
Capes: 40406008

1. Doenças sexualmente transmissíveis. 2. Língua de sinais.
3. Saúde sexual. 4. Surdez. 5. Equipamentos de autoajuda para
deficientes.

Palavras-chave: Infecções sexualmente transmissíveis; Língua de
sinais; Saúde sexual e reprodutiva; Surdez; Tecnologia assistiva.

DEDICATÓRIA

Aos meus avós, Pedro e
Antônia. Que me
ensinaram sobre amor,
cuidado e dedicação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus avós, a minha mãe, meu pai e aos meus tios, agradeço por terem cuidado de mim e de alguma forma contribuído para a pessoa que sou hoje, me ensinando desde pequena o quanto o estudo e conhecimento são importantes na vida.

Aos meus amigos de vida, Ana Lucia, Carol, Fernanda, Maria Estela, Leandro, Ricardo e Douglas por sempre terem me incentivado e acreditado no meu potencial ao longo de todos esses anos e por cada palavra e gesto de carinho.

A minha companheira e agora, noiva, Raquel por estar ao meu lado, dando apoio nessa fase tão importante da minha vida e auxiliando para que esse momento acontecesse.

As minhas colegas de sala e amigas, Natalia, Ana Laura, Julia, Tamara, Maria Cecilia, Franciele e Ana Clara, que foram essenciais para deixar todo processo da graduação mais leve. Obrigada por cada café após almoço e por todo amor.

A Juliana Martins por me dar oportunidade de continuar um trabalho tão importante e por toda ajuda e carinho que teve comigo.

À minha orientadora Profa. Dra. Marli Teresinha Cassamassimo Duarte e coorientadora Profa. Titular Vera Lucia Messias Fialho Capellini pela também oportunidade e confiança nesse processo tão importante, pela paciência e conhecimento compartilhado.

A todas as pessoas que tornaram esse estudo possível como os especialistas e mulheres surdas, que disponibilizaram tempo para a validação.

A Deus, que tornou tudo isso possível, sempre colocando pessoas especiais em meu caminho, sustentando sua palavra e amor por mim.

ÓRGÃO FOMENTADOR

O estudo foi realizado com Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC) do Programa Institucional, financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPQ, processo 04/2022, com início em setembro de 2022 e término em agosto de 2023.

Alves, NO. **Vídeo em Libras para Mulheres Surdas: Conhecendo as Infecções Sexualmente Transmissíveis**. 2023. 61 pag. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem), Universidade Estadual Paulista, Botucatu, 2023.

RESUMO

Introdução: A deficiência auditiva pode ser definida como prejuízo na percepção dos sons, de maior ou menor grau, podendo ser adquirida ou congênita. Criar estratégias para garantir o direito à inclusão e comunicação efetiva para pessoas surdas é importante para romper barreiras, diante do desafio da comunicação. Considerando-se que Libras é a linguagem oficial das pessoas surdas brasileiras e que o vídeo é a alternativa que melhor atende a esse público, sendo uma tecnologia assistiva eficiente, propôs-se o presente estudo. **Objetivo:** Produzir e validar uma tecnologia assistiva, tipo vídeo, sobre vulvovaginites e infecções sexualmente transmissíveis, para mulheres surdas. **Método:** estudo metodológico, desenvolvido na Faculdade de Medicina de Botucatu/Unesp, em parceria com a Faculdade de Ciências de Bauru/Unesp, em duas etapas, de acordo com o método de construção de manuais de orientação para o cuidado em saúde, proposto por Echer (2005), adaptado para esta pesquisa. A primeira etapa consistiu na elaboração do vídeo, a partir de tópicos da cartilha produzida em estudo anterior, denominado “Construção e validação de cartilha em Libras sobre saúde sexual e reprodutiva para mulheres surdas” (VISENTINI, 2021), empregando as ferramentas digitais: Audacity® para gravação do áudio que serviu de base para a tradução em Libras, Canva® para a montagem e o Camtasia 8® para a edição. A tradução para Libras foi realizada por profissional especialista contratado. A segunda etapa consistiu na validação por especialistas em Libras e mulheres surdas, empregando-se a técnica Delphi. A concordância entre os juízes de cada grupo foi avaliada pelo Índice de Validade de Conteúdo (IVC), calculado pelo IVC por item (I-IVC) e por escala baseado no método da média (S-IVC/Ave) e no método de concordância universal (S-IVC/UA). Foram considerados validados os itens que atingiram Índice de Validade de Conteúdo (IVC) igual a 1,0 ou 0,83, considerando-se a participação de três a cinco e de 6 a 8 especialistas, respectivamente. Participaram da primeira rodada de validação 5 especialistas e 8 mulheres surdas. Na segunda rodada da técnica Delphi, participaram 3 especialistas e 3 mulheres surdas. O projeto desta pesquisa foi submetido e aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa (Parecer nº. 5.523.814). **Resultados:** O vídeo intitula-se “Conhecendo as Vulvovaginites e Infecções Sexualmente Transmissíveis”, tem 8 minutos e 56 segundos, apresenta as principais infecções que acometem o trato genital feminino e seus cuidados. Na primeira rodada Delphi itens referentes à interpretação em Libras não foram validados, havendo necessidade de

revisão do vídeo e procedimento da segunda rodada da Técnica Delphi, com validação por ambos os grupos avaliadores com I-IVC, S-IVC/Ave, S-IVC/UA de 1,0. **Conclusão:** O vídeo desenvolvido poderá possibilitar às mulheres surdas terem acesso a conhecimentos sobre as vulvovaginites e infecções sexualmente transmissíveis, assim como, facilitar sua educação, por profissionais de saúde, auxiliando na diminuição de barreiras comunicacionais.

Descritores: Saúde da mulher; Saúde Sexual e Reprodutiva; Surdez; Língua de Sinais; Tecnologia Assistiva.

Alves, NO. Video in Libras for Deaf Women: Understanding Vulvovaginitis and Sexually Transmitted Infections. 2023. 61 pg. Completion of course work(Bachelor of Nursing), Paulista State University, Botucatu, 2023.

ABSTRACT

Introduction: Hearing impairment can be defined as impairment in the perception of sounds, to a greater or lesser degree, and may be acquired or congenital. Creating strategies to guarantee the right to inclusion and effective communication for deaf people is important to break down barriers, given the challenge of communication. Considering that Libras is the official language of Brazilian deaf people and that video is the alternative that best serves this audience, being an efficient assistive technology, the present study was proposed. **Objective:** To produce and validate an assistive technology, such as video, on vulvovaginitis and sexually transmitted infections, for deaf women. **Method:** methodological study, developed at the Faculty of Medicine of Botucatu/Unesp, in partnership with the Faculty of Sciences of Bauru/Unesp, in two stages, according to the method of constructing guidance manuals for health care, proposed by Echer (2005), adapted for this research. The first stage consisted of preparing the video, based on topics from the booklet produced in a previous study, called "Construction and validation of a booklet in Libras on sexual and reproductive health for deaf women" (VISENTINI, 2021), using digital tools: Audacity ® for recording the audio that served as the basis for the translation into Libras, Canva® for editing and Camtasia 8® for editing. The translation into Libras was carried out by a hired specialist. The second stage consisted of validation by specialists in Libras and deaf women, using the Delphi technique. The agreement between the judges of each group was evaluated by the Content Validity Index (CVI), calculated by the CVI per item (I-IVC) and per scale based on the average method (S-IVC/Ave) and the agreement method universal (S-IVC/UA). Items that reached a Content Validity Index (CVI) equal to 1.0 or 0.83 were considered validated, considering the participation of three to five and 6 to 8 experts, respectively. 5 experts and 8 deaf women participated in the first round of validation. In the second round of the Delphi technique, 3 experts and 3 deaf women participated. The project for this research was submitted and approved by the Research Ethics Committee (Opinion no. 5.523.814). **Results:** The video is entitled "Knowing Vulvovaginitis and Sexually Transmitted Infections", is 8 minutes and 56 seconds long, and presents the main infections that affect the female genital tract and its care. In the first Delphi round, items relating to interpretation in Libras were not validated, requiring a review of the video and procedure of the second round of the Delphi Technique, with validation by both evaluator groups with I-IVC, S-IVC/Ave, S-IVC /AU of 1.0. **Conclusion:** The video developed may enable deaf

women to have access to knowledge about vulvovaginitis and sexually transmitted infections, as well as facilitate their education by health professionals, helping to reduce communication barriers.

Descriptors: Women's health; Sexual and Reproductive Health; Deafness; Sign language; Assistive Technology.

LISTA DE FIGURA

Figura 1 Fluxograma das etapas do processo de construção, validação do vídeo por especialistas em Libras e da usabilidade por mulheres surdas. Botucatu, 2023.....	22
--	----

LISTA DE TABELAS

Quadro 1	I-IVC por item avaliativo, S-IVC/Ave e S-IVC/UA obtido pela análise dos juízes especialistas em Libras na fase Delphi 1. Botucatu, 2023	30
Quadro 2	I-IVC por item avaliativo, S-IVC/Ave e S-IVC/UA obtido pela análise dos juízes especialistas em Libras na fase Delphi 2. Botucatu, 2023	31
Quadro 3	I-IVC por item avaliativo, S-IVC/Ave e S-IVC/UA obtido pela análise das mulheres surdas na fase Delphi 1. Botucatu, 2023	32
Quadro 4	I-IVC por item avaliativo, S-IVC/Ave e S-IVC/UA obtido pela análise das mulheres surdas na fase Delphi 1. Botucatu, 2023	33

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

dB	Decibéis
HIV	Vírus da Imunodeficiência Humana
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IST	Infecções sexualmente transmissíveis
IVC	Índice de validade do conteúdo
LIBRAS	Língua Brasileira de Sinais
MS	Ministério da Saúde
OMS	Organização Mundial da Saúde
PNAISM	Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher
SUS	Sistema Único de Saúde
SSR	Saúde Sexual e reprodutiva
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TIC	Tecnologias de Informação e comunicação
TGD	Transtornos Globais do Desenvolvimento
TEA	Transtornos do Aspecto Autista
UNESP	Universidade Estadual Paulista

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
2	OBJETIVO	19
	2.1 Objetivo Geral.....	19
	2.2. Objetivo Específico.....	19
3	MÉTODO	20
	3.1 Tipo e local de estudo	20
	3.2 Contextualização do estudo.....	20
	3.3 Desenvolvimento do estudo, participantes e procedimentos de coleta de dados	21
	3.4 Considerações éticas	27
4	RESULTADOS.	28
	4.1 Vídeo “Conhecendo as Vulvovaginites e Infecções Sexualmente Transmissíveis ”.....	28
	4.2 Processo de validação do vídeo por Especialistas.....	28
	4.3 Processo de validação do vídeo por mulheres surdas	31
5	DISCUSSÃO	32
6	CONCLUSÃO	37
7	REFERÊNCIAS	38
	APÊNDICES	44
	ANEXOS	52

1 INTRODUÇÃO

A deficiência auditiva pode ser definida como prejuízo na percepção dos sons, podendo ser adquirida ou congênita. O prejuízo da audição ocorre com a perda da sensibilidade a decibéis (dB), sendo classificada como leve (26 a 40dB), quando a maior parte das frases são ouvidas, mas com dificuldade; moderada (41 a 70 dB), provocando um maior esforço para compreender a escuta, tendo necessidade de volumes intensos; e severa (71 a 90 dB), com intensa dificuldade na escuta, sendo necessário a leitura labial e provocando dificuldade na oralidade do indivíduo. Para a Organização Mundial de Saúde (OMS) é considerado ineficaz a audição quando superior a 40 dB (GALINDO-NETO *et al.*, 2019).

Segundo a Organização Pan-americana de Saúde, 2,5 bilhões de pessoas, aproximadamente, uma a cada quatro pessoas, desenvolverão determinado grau de perda auditiva até 2050 em todo mundo. No Brasil, cerca de 19 milhões de pessoas com dois anos ou mais apresentam algum tipo de deficiência. Dessas, 1,2% possuem deficiência auditiva, sendo que as mulheres correspondem a mais da metade dessa população. Dessa forma, reforça-se a necessidade de planejamento de estratégias com vistas à inclusão desse público (ORGANIZACAO PAN-AMERICANA DE SAUDE, 2021; INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE, 2022).

As pessoas com deficiência auditiva encontram diversos desafios em suas vivências diárias, pois são rodeadas de estigmas que, em conjunto com a escassez de conhecimento e preparo em seu meio social, caminham para a falta de inclusão em suas realidades, podendo prejudicar sua saúde, educação, lazer e bem-estar. Entretanto, é garantido pelo Artigo 196 da Constituição Federal, que a Saúde é um direito de todos e dever do Estado, devendo ser garantido por políticas públicas, acesso universal e igualitário a toda população brasileira, promovendo promoção, proteção e recuperação da saúde (MORAIS, *et al.* 2019; BRASIL, 1988).

A comunicação permeia todas as relações dos seres humanos, tornando possível criar conexões e acolhimentos efetivos. Diante de todas as adversidades encontradas pela população surda com os obstáculos para a comunicação, há como consequência uma baixa demanda de procura de atendimentos de saúde, gerados pela insegurança e medo. Entretanto, é garantido através da lei nº 5.626 o direito à saúde para pessoas surdas ou com deficiência auditiva. É também direito dos profissionais de enfermagem aprimorar seus conhecimentos, visando uma gestão para estratégias e assistência de qualidade, possibilitando a efetivação de tal lei (NEVES, *et al.*, 2020).

Para garantir a inclusão e a comunicação efetiva entre as pessoas surdas e ouvintes, possibilitando a comunicação e, conseqüentemente, a participação na sociedade, permitindo educação, inserção no mercado de trabalho, acesso a saúde e cultura, a língua brasileira de sinais (Libras) foi reconhecida, em 2002, por meio da Lei nº 10.436 como linguagem oficial das pessoas surdas brasileiras. É uma língua com gramática própria, baseada em gestos, movimentos e expressões faciais (BRITTOS; SILVEIRA, 2020).

Segundo a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM), as mulheres são as principais usuárias do Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2004), também, maioria da população brasileira 51,48% (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE, 2022). Nesse sentido, o Sistema Único de Saúde (SUS) deve estar capacitado para prestar atendimento a todas as mulheres, dentro de cada necessidade e especificidade, como as mulheres surdas (MORAIS *et al.*, 2019).

As mulheres historicamente então inseridas em um contexto de vulnerabilidade, caracterizado por violências, desigualdades e discriminação de gênero e, em relação à mulher surda, esse contexto é mais profundo. Diante das dificuldades em relação à comunicação e estigmas, a assistência à saúde para esse grupo esbarra em muitos

desafios que prejudicam a procura pelos serviços de saúde e adesão aos tratamentos, como, preconceitos, falhas na comunicação e apreensão das pacientes, quando necessário intérpretes para intermediar a comunicação com os profissionais, prejudicando o vínculo profissional-paciente. Com a dificuldade da comunicação é comum a falta de conhecimento sobre diversos assuntos, que podem dificultar a prevenção e manutenção da saúde, como os aspectos relacionados à saúde sexual e reprodutiva, incluindo, dentre outros, as infecções sexualmente transmissíveis (IST) (LAMBERG; OLIVEIRA, 2017).

As IST são transmitidas principalmente por meio de relações sexuais desprotegidas, sejam elas vaginais, anais ou orais. Podem ocorrer também, de forma vertical, transmissão que ocorre da mãe para a criança, na gestação, parto ou amamentação. Segundo a OMS, um milhão de pessoas contraem alguma IST diariamente e 500 mil pessoas por ano adquirem gonorreia, clamídia, sífilis e tricomoníase, sendo uma importante e grave questão de saúde pública. Por isso, é fundamental a educação em saúde para permitir que o acesso à informação correta e eficaz venha a contribuir para minimizar a cadeia de infecções, tanto quanto, o reconhecimento dos sintomas para o diagnóstico precoce e tratamento imediato, sendo essencial para sua prevenção (MOURA, *et al.*, 2021; BRASIL, 2019).

Em relação ao tema sexualidade, o núcleo familiar encontra dificuldades na articulação do diálogo com a pessoa surda. É identificado que muitas famílias consideraram que as pessoas surdas são assexuais, tornando precária a comunicação sobre a temática. Em conjunto com os desafios da família, a sociedade limita o convívio da pessoa surda, pelo obstáculo da comunicação, limitando sua interação quanto a relacionamentos interpessoais, fator importante para a construção do indivíduo em relação a desejos, vivências e liberdade (ANJOS, 2023).

Os direitos humanos preveem a garantia de que os indivíduos tenham liberdade e segurança quanto à sua saúde sexual e reprodutiva.

Entende-se por direitos sexuais e reprodutivos aqueles relacionados à sexualidade e à reprodução, este último está ligado à decisão do número, espaçamento e oportunidade de ter filhos, sendo provenientes dos direitos à liberdade, igualdade, privacidade, autonomia, integridade e dignidade de todos os cidadãos (GOMES et al., 2023).

Os direitos sexuais compreendem o direito de viver e expressar livremente a sexualidade, sem violência, discriminações e imposições, com respeito pleno pelo corpo do(a) parceiro(a); liberdade de escolher o(a) parceiro(a) sexual; de viver plenamente a sexualidade sem medo, vergonha, culpa e falsas crenças; de viver a sexualidade independentemente de estado civil, idade ou condição física; de escolher se quer ou não ter relação sexual; de expressar livremente sua orientação sexual (...); de ter relação sexual independente da reprodução, com promoção do sexo seguro para prevenção da gravidez indesejada e de IST/HIV/aids; acesso a serviços de saúde que garantam privacidade, sigilo, atendimento de qualidade, sem discriminação e à informação e educação sexual e reprodutiva (ORGANIZAÇÃO DA NAÇÕES UNIDAS - ONU, 1995).

No que se refere à saúde sexual e reprodutiva, há uma fragilidade de informações acessíveis em Libras, o que possivelmente pode elevar o nível de desinformação na população surda (HEIMAN, et al., 2015) e assim, a não promoção dos seus direitos.

Conhecimentos quanto aos métodos de planejamento familiar e prevenção de IST fornecem subsídios para um comportamento sexual responsável, pois possibilita ao indivíduo gerenciar suas escolhas com maior lucidez. Diretrizes e serviços devem ser elaborados na atenção primária à saúde para conscientização e gerenciamento de IST, proporcionando tais direitos e promovendo acesso à informação, comunicação eficaz, conhecimento efetivo e, conseqüentemente, possibilitando a prevenção e autonomia (MOURA, et al., 2021; BRASIL, 2019).

Levando em consideração a carência de conhecimento dos surdos

em relação ao processo saúde-doença, principalmente pela dificuldade do acesso à informação, devido ao déficit de materiais em Libras, é imprescindível o desenvolvimento de tecnologias para promoção de saúde dessa população (SOUZA, et al., 2017).

A crescente evolução tecnológica tem possibilitado o uso de novos recursos nas práticas do cuidado, como por exemplo, as tecnologias da informação e comunicação (TIC), permitindo a construção de instrumentos educativos, utilizando-se de gráficos, animações, sons, textos e vídeos, adequados às necessidades particulares das pessoas surdas. Essa estratégia pedagógica visual é fundamental na efetivação de práticas educacionais bilíngues, uma vez que proporciona a aprendizagem dos surdos em um tripé formado por texto, imagem e vídeo (MAGALHÃES et al., 2019; MARTINS, LINS, 2016).

Sendo Libras uma língua dinâmica com a necessidade de imagem e movimentos, é indispensável o desenvolvimento de tecnologias educativas para melhores práticas de interação em saúde que promovam a acessibilidade da mulher surda. A utilização de vídeos permite demonstrações e aprendizado visual que beneficiam as pessoas surdas na aprendizagem, podendo ser um instrumento de educação em saúde (GALINDO-NETO, et al., 2019).

Segundo estudo, o vídeo traz grandes benefícios educacionais, pois proporciona instruções claras, acessíveis e atraentes (GOLOS; MOLES, 2015). Além disso, pode ser aplicado por profissionais da saúde em vários meios, como no ambiente educacional e na Unidade Básica de Saúde (GALINDO-NETO et al., 2019).

Considerando-se o acima exposto e levando-se em consideração que as mulheres surdas ainda não usufruem de plena atenção à sua Saúde Sexual e Reprodutiva (SSR), que o conhecimento sobre as vulvovaginites e IST poderá favorecer comportamentos favoráveis à sua prevenção e, ainda, a dificuldade de obtenção de informações cientificamente comprovadas pelas mulheres surdas, propôs-se o presente trabalho.

2 OBJETIVO

2.1 Objetivo Geral

Produzir e validar uma tecnologia assistiva, tipo vídeo, sobre vulvovaginites e infecções sexualmente transmissíveis, para mulheres surdas.

2.2 Objetivos Específicos

- Elaborar o vídeo em LIBRAS sobre vulvovaginites e infecções sexualmente transmissíveis e validá-lo por expertos nessa linguagem.
- Analisar a usabilidade do vídeo produzido e validado por expertos em Libras na perspectiva de mulheres surdas.

3 MÉTODO

3.1 Tipo e local de estudo

Trata-se de estudo metodológico, visando a construção de vídeo educativo e sua validação por especialistas em LIBRAS e posterior análise de usabilidade por mulheres surdas.

O estudo metodológico tem como objetivos a elaboração de instrumentos e ferramentas, com o auxílio da tecnologia, tornando possível a validação de instrumentos e eficácia de métodos (GALVÃO, et al., 2022).

O estudo foi desenvolvido na Faculdade de Medicina de Botucatu (FMB) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, junto ao Departamento de Enfermagem e em parceria com o grupo de pesquisa “A inclusão da pessoa com deficiência, Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD) /Transtorno do Espectro Autista (TEA) ou superdotação e os contextos de aprendizagem e desenvolvimento”, da Faculdade de Ciências de Bauru - UNESP.

3.2 Contextualização do estudo

O presente trabalho dará continuidade ao estudo que produziu a tecnologia assistiva denominada “Construção e validação de cartilha em Libras sobre saúde sexual e reprodutiva para mulheres surdas” (VISENTINI, 2021).

A cartilha de Visentini (2021) foi realizada em cinco etapas: a primeira foi referente à revisão de literatura especializada para seleção das informações conceituais e identificação de lacunas presentes no acesso à informação do público-alvo; a segunda, contemplou a tradução do material para Libras, para a qual foi utilizado o aplicativo de sistema operacional Android, o “Hand Talk”® e vídeos do Youtube com profissionais da área; a terceira referiu-se à construção do material educativo por meio site Canva® e seguiu os critérios de MOREIRA et al. (2003) em relação à linguagem,

ilustração, layout e design do material educativo; a quarta contemplou a validação da linguagem, aparência e formatação por oito profissionais de saúde e estudantes de graduação em enfermagem e medicina; e, por último, a quinta etapa referiu-se à validação do conteúdo em Libras por três especialistas na área.

Diante da validação da cartilha por especialistas, houve a sinalização da importância de transformá-la em vídeo, devido a Libras ser uma linguagem dinâmica que emprega gestual e expressões faciais e corporais. Dessa forma, o presente trabalho visou transformar parte da cartilha em vídeo, por ser mais adequado à comunicação com o grupo populacional.

Tendo-se em vista que, quanto mais longo o vídeo, maior a dificuldade em se manter a atenção do telespectador e atingir a função educativa, recomendando-se, assim, o tempo máximo de 10 minutos para as produções audiovisuais (CHOINSKI et al., 2018). Com objetivo de respeitar a duração adequada para as produções, foram selecionadas temáticas da cartilha para produção de vídeos distintos. Martins (2022) elaborou o primeiro vídeo, com validação por especialistas e de sua usabilidade por mulheres surdas, abordando a anatomia e fisiologia do aparelho reprodutor feminino e cuidados íntimos diários, finalizando com o convite para um próximo material. O presente estudo, dá continuidade a produção dos vídeos, selecionando os temas vulvovaginites e IST.

3.3 Desenvolvimento do estudo, participantes e procedimentos de coleta de dados

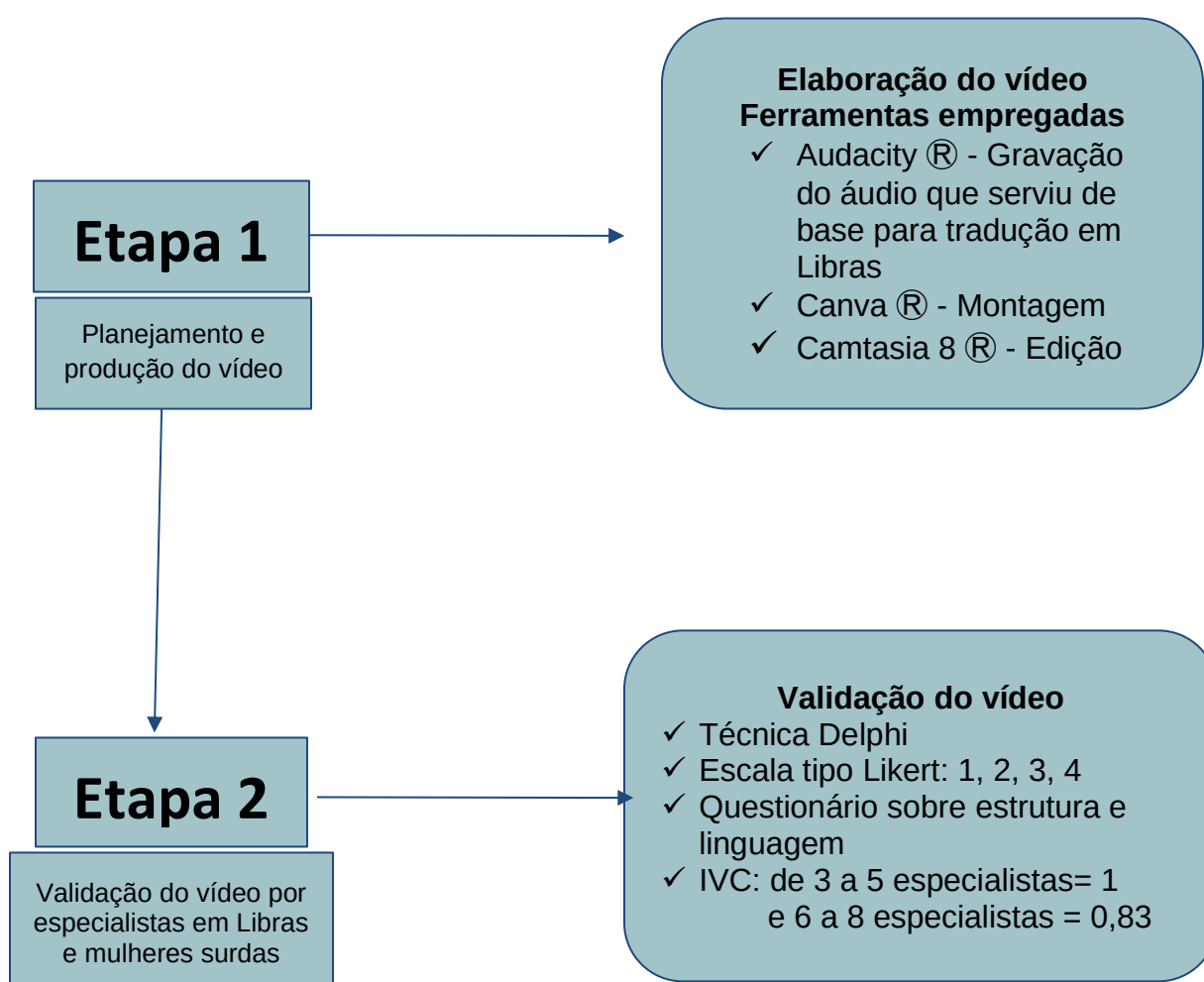
O processo de elaboração e validação do vídeo pretendido na presente investigação foi desenvolvido em duas etapas, segundo o referencial proposto por Echer (2005) para construção de manuais de orientação para o cuidado em saúde e adaptado para esta pesquisa.

A primeira etapa, incluindo o planejamento do vídeo e sua produção ocorreu de julho de 2022 a agosto de 2023; e a segunda etapa - validação

do produto final por especialistas em Libras e de usabilidade pelas mulheres surdas de agosto a novembro de 2023.

Apresenta-se na Figura 1 o fluxograma das etapas do processo de elaboração e validação do vídeo por especialistas em Libras e da usabilidade por mulheres surdas.

Figura 1: Fluxograma das etapas do processo de elaboração e validação do vídeo por especialistas em Libras e da usabilidade por mulheres surdas. Botucatu, 2023



Fonte: Alves, N.O. (2023).

Etapa 1: Elaboração do vídeo

O primeiro passo foi adaptar o conteúdo escrito da cartilha referente às “Vulvovaginites” e “Infecções sexualmente transmissíveis” (VISENTINI, 2021) para a linguagem oral, de modo a torná-lo fluido e de fácil compreensão pelas mulheres surdas. A seguir, foi gravado o áudio empregado como base na tradução para Libras, utilizando o programa de computador gratuito de edição digital Audacity[®]. Com o auxílio deste mesmo programa realizou-se a edição e mixagem da trilha musical. A música utilizada foi retirada do site Pixabay, que disponibiliza seu conteúdo livre de direitos autorais.

Para a montagem do vídeo foi empregada a ferramenta de design gráfico online Canva[®], em sua forma gratuita. Em sua composição foram inseridas as ilustrações pré-selecionadas, retiradas do site shutterstock e de manuais do Ministério da Saúde, além de elementos gráficos disponibilizados pela própria plataforma. O avatar utilizado foi criado no aplicativo de celular Zepeto, utilizando as ferramentas gratuitas dessa rede social.

Após a exportação do modelo finalizado do Canva[®], mais elementos gráficos foram adicionados por meio do programa Camtasia 8[®], adquirido pela FMB/UNESP e à disposição do Núcleo de Educação a Distância e Tecnologias da Informação em Saúde (NEAD.TIS). Ademais, as outras edições necessárias acerca da sincronização de imagem e áudio também foram feitas no programa Camtasia[®].

A acessibilidade do vídeo em Libras foi desenvolvida por um intérprete com licenciatura em Pedagogia e Pós Graduação em Tradutor e Intérprete de Libras, contratado com recursos da FMB/UNESP. Esse processo ocorreu, primeiramente, pelo estudo dos processos tradutórios do português para Libras; e, posteriormente, empregando-se os

classificadores para melhor qualidade da informação da língua fonte, para a língua alvo. Para o processo de gravação da acessibilidade foram utilizados como recursos o Chroma-key®, iluminação e gravador de vídeo. Após essa operação foi inserido o vídeo em Libras no vídeo já gravado de imagens e áudio, efetuando o processo de sincronização de ambos pelo programa Camtasia 8®.

Vale ressaltar que os recursos sonoros utilizados no vídeo, principalmente o áudio, além de auxiliar na tradução do vídeo para Libras, também tem a função de tornar o material produzido acessível para a população em geral, não apenas para as pessoas surdas. Constituindo-se, dessa forma, em material amplo para disseminação do conhecimento sobre as temáticas abordadas.

O vídeo está disponível no serviço de armazenamento Google Drive e, posteriormente, divulgado para a população, por meio de parcerias com serviços de saúde.

Etapas 2: Validação do vídeo por especialistas e da usabilidade pelas mulheres surdas

Esta etapa teve por finalidade a validação do material produzido por especialistas em Libras e a análise da usabilidade por mulheres surdas.

Para a validação, tanto pelos especialistas em Libras, quanto a análise do material pelas mulheres surdas, foi empregada a técnica Delphi. Esta consiste na consulta a um grupo de juízes a respeito de um material, por meio de um questionário, que é repassado várias vezes até que se obtenha o consenso nas respostas e, assim, se consolide um julgamento único do grupo (ZARILI, et al., 2021).

Ademais, os dois grupos de avaliadores receberam uma escala tipo Likert, contendo critérios a serem avaliados, na qual os participantes da pesquisa assinalaram com um “X” uma das opções que julgaram mais

condizente com cada item exposto, classificados em: 1 = Discordo, 2 = Discordo parcialmente, 3 = Concordo parcialmente, 4 = Concordo.

Posteriormente, a concordância entre os participantes de cada grupo foi avaliada pelo Índice de Validade de Conteúdo (IVC), que constitui em um método que mede a proporção ou porcentagem de juízes que estão em concordância com determinados pontos de vista do instrumento e seus itens. O IVC é vital para apoiar a validade de um instrumento, tornado possível um julgamento único, possibilitando credibilidade e aceitabilidade do material avaliado (YUSOFF, 2019).

Na presente pesquisa o IVC foi calculado de duas formas: o IVC por item (I-IVC) e o IVC por escala (S-IVC). O cálculo do IVC por item, se deu pela soma de concordância dos itens que foram assinalados com “3” ou “4” dividido pelo número total de respostas, o que, inicialmente, permitiu analisar cada item individualmente e, posteriormente, o instrumento como um todo.

Já o IVC por escala (S-IVC), foi calculado por dois métodos: o índice de validade de conteúdo em nível de escala, baseado no método da média (S-IVC/Ave), que correspondeu ao somatório dos escores do I-CVI dividido pelo número de itens e o índice de validade de conteúdo em nível de escala, baseado no método de concordância universal, que correspondeu a proporção de itens da escala que alcançam relevância (3 ou 4 por todos os especialistas) (S-IVC/UA). A pontuação de concordância universal (UA) foi dada como 1 quando o item atingiu 100% de concordância dos especialistas, caso contrário, a pontuação de UA foi dada como 0 (YUSOFF, 2019).

Segundo YUSOFF (2019), o vídeo é considerado válido quando atingir IVC igual a 1, com a participação de três a cinco especialistas e IVC de, ao menos 0,83, considerando-se a participação de 6 a 8 especialistas (YUSOFF, 2019). Caso o item não atinja esse valor, ele deve ser revisado e submetido novamente a avaliação, até que se alcance o escore desejado (ALEXANDRE; COLUCI, 2011).

O grupo de pesquisa “A inclusão da pessoa com deficiência, Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD) /Transtorno do Espectro Autista (TEA) ou superdotação e os contextos de aprendizagem e desenvolvimento” auxiliou indicando os especialistas em Libras e as mulheres surdas. As mulheres surdas também foram indicadas por enfermeiros das unidades básicas de saúde de Botucatu.

Os critérios para **inclusão dos especialistas em Libras** foram: ter Licenciatura em Letras-Libras e/ ou Certificação de Proficiência na Tradução e interpretação da Libras/ Língua Portuguesa e / ou ser intérprete de Libras com comprovação e/ ou Pós Graduação em Libras.

O instrumento de validação foi adaptado de (MAGALHÃES et al., 2019) e composto de três partes:

1. Dados sociodemográficos dos juízes, considerando idade, raça/cor, sexo e formação em Libras;
2. Instruções de preenchimento e 12 itens avaliativos sobre análise da estrutura e do conteúdo do vídeo, com afirmações sobre enquadramento, plano de fundo, luminosidade, duração, conteúdo, sinalização e interpretação, tempo de execução dos sinais, clareza do conteúdo, aprendizado sobre o tema, imagem, acessibilidade e isenção de preconceitos e discriminações; e
3. Espaço para relato de pontos negativos e sugestões referentes aos itens avaliados com “1” ou “2” da escala Likert e demais pontos que julgaram relevantes para a melhora do material (APÊNDICE B).

Em relação ao segundo grupo, mulheres surdas, foram **critérios de inclusão**: ter 18 anos ou mais de idade e saber ler e escrever. As participantes foram convidadas por e-mail e pelo aplicativo WhatsApp e esclarecidas dos objetivos da pesquisa por meio da ajuda de interpretes voluntários. Juntamente com o convite foi disponibilizado o link de acesso à plataforma google forms, contendo o TCLE (APÊNDICE A). Posteriormente ao aceite do termo, foi concedido às mulheres surdas o vídeo produzido e o instrumento de validação (APÊNDICE C).

O instrumento de análise da usabilidade pelas mulheres surdas foi adaptado de Guimarães et al., 2015. Ele é composto de três partes:

1. Dados sociodemográficos (idade, raça/ cor, escolaridade e estado civil);
2. Instruções de preenchimento e 12 itens avaliativos sobre o conteúdo do vídeo, compreensão, aprendizado, esclarecimento de dúvidas, sua atratividade, entendimento do tema, se as informações são simples, reflexão sobre o tema, adequação da sinalização e interpretação, tempo de execução dos sinais, duração e se é uma ferramenta útil; e
3. Espaços para relato de pontos negativos e sugestões referentes aos itens avaliados com “1” ou “2” da escala Likert e pontos que julgaram relevantes para a melhora do material.

3.4 Considerações éticas

Esta pesquisa seguiu todos os preceitos recomendados para estudos que envolvem seres humanos, seguindo a resolução no 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. O projeto deste estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina de Botucatu com o parecer nº 5.523.814 de 12 de julho de 2022. Os participantes foram convidados por meio de e-mail, que disponibilizava o link para o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE A), contendo os objetivos da pesquisa e forma de participação. Apenas após assinalar a idade e o aceite em participar da pesquisa, tinha acesso ao vídeo e a plataforma google forms, contendo o instrumento de validação (APÊNDICE B).

4 RESULTADOS

4.1 Vídeo “Conhecendo as Vulvovaginites e Infecções Sexualmente Transmissíveis ”

O vídeo produzido intitula-se “Conhecendo as Vulvovaginites e as Infecções Sexualmente Transmissíveis”, tem 8 minutos e 56 segundos de duração. Inicia-se com uma saudação e breve introdução do seu conteúdo. Posteriormente, há uma apresentação quanto às infecções que podem acometer o trato genital feminino, sendo elas não sexualmente transmissíveis, como, as vulvovaginites sem infecção e aquelas com infecção, como a vaginose bacteriana e a candidíase. Em seguida, são abordadas a definição das IST, como são causadas e seus sinais e sintomas. Tanto para as vulvovaginites, quanto para as IST, são citados métodos de prevenção, tratamentos e cuidados íntimos.

O vídeo pode ser acessado no link: <https://drive.google.com/file/d/18JnMYRTvXgkiIWeUqep5NJ064HCF4W4e/view?usp=sharing>

4.2 Processo de validação do vídeo por Especialistas

Na primeira rodada da técnica Delphi, foram enviados convites para participação no estudo para 9 especialistas na área de Libras. Entretanto, o vídeo foi avaliado por 5 especialistas, tendo-se em vista que 4 especialistas não responderam. Participaram da validação um homem autodeclarado preto e duas mulheres autodeclaradas pardas e duas brancas, com idades variando entre 29 e 34 anos. Todos os participantes tinham ensino superior e três apresentam certificação de Proficiência na Tradução e Interpretação da Libras/ Língua Portuguesa e dois eram intérpretes de Libras com comprovação.

Apresenta-se no Quadro 1 o I-IVC por item avaliativo, o S-IVC/Ave e o S-IVC/UA obtido pela análise dos juízes especialistas em Libras na fase Delphi 1.

Observou-se que os itens “A sinalização e interpretação do interprete está adequada” e “O tempo de execução dos sinais está adequada” não atingiram o IVC desejável, ou seja, esses dois itens não foram validados pelos especialistas, implicando na não validação do vídeo na primeira fase da Técnica Delphi (Quadro 1).

Os especialistas fizeram as seguintes considerações sobre o vídeo: necessidade de utilização de mais classificadores pelo interprete, escolha de uma interprete mulher, tendo em vista o público alvo do trabalho e ampliar a janela do interprete para metade da tela, dando mais ênfase ao objetivo do trabalho. As sugestões foram atendidas na íntegra e passou-se para a segunda rodada da técnica Delphi.

Quadro 1: I-IVC por item avaliativo, S-IVC/Ave e S-IVC/UA obtido pela análise dos juízes especialistas em Libras na fase Delphi 1. Botucatu, 2023

Itens avaliativos	I-IVC	UA
Item 1: O enquadramento do vídeo está adequado	1,0	1,0
Item 2: O plano de fundo está adequado	1,0	1,0
Item 3: A luminosidade está adequada	1,0	1,0
Item 4: A duração do vídeo está adequada	1,0	1,0
Item 5: Consigo compreender o conteúdo do vídeo	1,0	1,0
Item 6: A sinalização e interpretação do interprete está adequada	0,8	0
Item 7: O tempo de execução dos sinais está adequada	0,8	0
Item 8: O conteúdo apresenta clareza	1,0	1,0
Item 9: O vídeo estimula o aprendizado sobre o tema	1,0	1,0
Item 10: As imagens ajudam na compreensão do tema	1,0	1,0
Item 11: O vídeo promove acessibilidade para o público	1,0	1,0
Item 12: O conteúdo apresenta-se isento de preconceito e discriminação	1,0	1,0
S-IVC/Ave	0,97	
S-IVC/UA		0,83

I-IVC = Índice de validade de conteúdo por item ; S-IVC/Ave = Índice de validade de conteúdo por média;
S-IVC/UA = Índice de validade de conteúdo por concordância universal

Na segunda rodada da técnica Delphi, foi enviado o vídeo reestruturado, conforme as sugestões apresentadas, inclusive, com troca de interprete, atendendo a sugestão de que fosse uma mulher e o questionário contendo os itens avaliativos para todos os especialistas convidados na primeira rodada.

Participaram desta etapa três especialistas, sendo um homem autodeclarado preto e duas mulheres autodeclaradas brancas, com idades variando entre 28 e 34 anos. Todos os participantes tinham ensino superior e os três apresentam certificação de Proficiência na Tradução e Interpretação da Libras/ Língua Portuguesa.

Com o retorno dos especialistas, conforme apresentado no Quadro 2, o I-IVC, S-IVC/Ave e S-IVC/UA foi de 1,0, e, dessa forma, o vídeo foi validado (Quadro 2).

Quadro 2: I-IVC por item avaliativo, S-IVC/Ave e S-IVC/UA obtido pela análise dos juízes especialistas em Libras na fase Delphi 2. Botucatu, 2023

Itens avaliativos	I-IVC	UA
Item 1: O enquadramento do vídeo está adequado	1,0	1,0
Item 2: O plano de fundo está adequado	1,0	1,0
Item 3: A luminosidade está adequada	1,0	1,0
Item 4: A duração do vídeo está adequada	1,0	1,0
Item 5: Consigo compreender o conteúdo do vídeo	1,0	1,0
Item 6: A sinalização e interpretação do interprete está adequada	1,0	1,0
Item 7: O tempo de execução dos sinais está adequada	1,0	1,0
Item 8: O conteúdo apresenta clareza	1,0	1,0
Item 9: O vídeo estimula o aprendizado sobre o tema	1,0	1,0
Item 10: As imagens ajudam na compreensão do tema	1,0	1,0
Item 11: O vídeo promove acessibilidade para o público	1,0	1,0
Item 12: O conteúdo apresenta-se isento de preconceito e discriminação	1,0	1,0
S-IVC/Ave	1,0	
S-IVC/UA		1,0

I-IVC = Índice de validade de conteúdo por item; S-IVC/Ave = Índice de validade de conteúdo por média;
S-IVC/UA = Índice de validade de conteúdo por concordância universal

4.3 Processo de validação do vídeo por mulheres surdas

Na primeira rodada da Técnica Delphi, no processo de validação pelo público alvo, foram convidadas 13 mulheres surdas. Participaram dessa etapa oito mulheres surdas, com idades variando entre 30 e 46 anos, cinco delas declaram ser brancas e uma preta e duas pardas. Cinco responderam possuir ensino superior completo e três terem concluído o Ensino Médio, três eram casadas e cinco solteiras.

O vídeo atingiu S-IVC/Ave igual a 0,97 e S-IVC/UA de 0,83, entretanto, os itens “A sinalização e interpretação do intérprete está adequada” e “O tempo de execução dos sinais está adequado” tiveram IVC de 0,71, aquém do recomendado para validação (Quadro 2).

As participantes fizeram várias considerações e sugestões, dentre estes, legendar palavras específicas no âmbito da saúde para facilitar o entendimento, maior uso de classificadores e expandir a janela do tradutor de libras e substituição do intérprete homem por uma mulher, pois não se sentiram à vontade por tratar-se de assunto que envolve a intimidade feminina.

Quadro 3: I-IVC por item avaliativo, S-IVC/Ave e S-IVC/UA obtido pela análise das mulheres surdas na fase Delphi 1. Botucatu, 2023

Itens avaliativos	I-IVC	UA
Item 1: O conteúdo está adequado às minhas necessidades	1,0	1,0
Item 2: Consigo compreender o conteúdo do vídeo	1,0	1,0
Item 3: O vídeo estimula o aprendizado sobre o tema	1,0	1,0
Item 4: O vídeo esclarece as dúvidas sobre o tema	1,0	1,0
Item 5: O vídeo é atrativo	1,0	1,0
Item 6: As imagens facilitam o entendimento do tema	1,0	1,0
Item 7: Apresenta informações de maneira simples	1,0	1,0
Item 8: Permite refletir sobre o tema apresentado	1,0	1,0
Item 9: A sinalização e interpretação do intérprete está adequada	0,71	0
Item 10: O tempo de execução dos sinais está adequado	0,71	0
Item 11: A duração do vídeo está adequada	1,0	1,0
Item 12: O vídeo será uma ferramenta útil em uma consulta ginecológica	1,0	1,0
S-IVC/Ave	0,95	
S-IVC/UA		0,83

I-IVC = Índice de validade de conteúdo por item ; S-IVC/Ave = Índice de validade de conteúdo por média;
S-IVC/UA = Índice de validade de conteúdo por concordância universal

Todas as sugestões foram acatadas, o vídeo foi reestruturado, conforme já descrito anteriormente, incluindo legendas quando se tratou do nome das infecções e doenças abordadas. Assim, procedeu-se a segunda fase da técnica Delphi, com convite enviado por e-mail e/ou WhatsApp para as mesmas mulheres surdas convidadas para a primeira etapa da técnica Delphi.

Participaram da segunda etapa da técnica Delphi, três mulheres surdas, sendo uma casada e duas solteiras, com idades entre 34 e 50 anos, uma com ensino médio completo e duas com ensino superior. O vídeo foi validado com I-IVC, S-IVC/Ave e S/IVCUA de 1,0 (Quadro 4).

Quadro 4: I-IVC por item avaliativo, S-IVC/Ave e S-IVC/UA obtido pela análise das mulheres surdas na fase Delphi 2. Botucatu, 2023

Itens avaliativos	I-IVC	UA
Item 1: O conteúdo está adequado às minhas necessidades	1,0	1,0
Item 2: Consigo compreender o conteúdo do vídeo	1,0	1,0
Item 3: O vídeo estimula o aprendizado sobre o tema	1,0	1,0
Item 4: O vídeo esclarece as dúvidas sobre o tema	1,0	1,0
Item 5: O vídeo é atrativo	1,0	1,0
Item 6: As imagens facilitam o entendimento do tema	1,0	1,0
Item 7: Apresenta informações de maneira simples	1,0	1,0
Item 8: Permite refletir sobre o tema apresentado	1,0	1,0
Item 9: A sinalização e interpretação do intérprete está adequada	1,0	1,0
Item 10: O tempo de execução dos sinais está adequado	1,0	1,0
Item 11: A duração do vídeo está adequada	1,0	1,0
Item 12: O vídeo será uma ferramenta útil em uma consulta ginecológica	1,0	1,0
S-IVC/Ave	1,0	
S-IVC/UA		1,0

I-IVC = Índice de validade de conteúdo por item ; S-IVC/Ave= Índice de validade de conteúdo por média;
S- IVC/UA = Índice de validade de conteúdo por concordância universal

5 DISCUSSÃO

O presente estudo possibilitou a elaboração de um vídeo educativo sobre vulvovaginites e IST em Libras para mulheres surdas, contemplando conceitos, sinais, sintomas, métodos de transmissão, prevenção, tratamento e cuidados íntimos, que foi validado por especialistas em Libras e pelo público alvo, afirmando sua potencialidade de promover, por meio dessa tecnologia assistiva, a saúde sexual e reprodutiva desse grupo populacional.

No âmbito da saúde, ferramentas audiovisuais fornecem uma forma eficaz de educar o público sobre uma ampla gama de tópicos relacionados à saúde, desde doenças até tratamentos e cuidados específicos, que partem do aumento da compreensão, conscientização e adesão ao tratamento terapêutico (ROSA, et al., 2019).

Dessa forma, a elaboração de vídeos, com acessibilidade para pessoas surdas, como ferramenta para comunicação, oferece uma série de benefícios importantes. Tal ferramenta, se torna fundamental, pois permite a visualização e entendimento sobre um determinado assunto, de forma individual, não sendo necessário emissores e receptores para a compreensão. Com isso, é possível contribuir para uma experiência mais igualitária e acessível para um público mais amplo, com foco também no coletivo (WENTEZEL; AMARAL, 2019).

Vídeos educativos se constituem em uma das tecnologias mais utilizadas para a população surda. Para sua efetividade é necessário a utilização de imagens, frases curtas e adequada tradução. Os vídeos, também contribuem para profissionais não proficientes na língua de sinais, tornando possível uma comunicação mais eficaz (GALINDO-NETO et al., 2019).

O uso e elaboração de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para pessoas surdas, visa democratizar o acesso para possibilitar a qualidade de vida, fazendo-se possível a compreensão das problemáticas que cercam sua individualidade e autonomia, tornando eficaz tratamentos

e entendimento sobre a promoção de saúde (SA, et al., 2021), dessa forma, o vídeo produzido poderá promover a SSR de mulheres surdas.

Para a elaboração de um vídeo educativo a literatura aponta ser essencial atentar-se a sua duração, uma vez que este deve ser curto para prender a atenção do telespectador e cumprir sua finalidade. Além disso, para ser um bom material audiovisual, as informações devem ser apresentadas de forma objetiva e clara, para garantir a assimilação do seu conteúdo pelo público-alvo (MAGNABOSCO, et al, 2023). Atendendo a essas características, no presente trabalho, o vídeo foi elaborado com 8 minutos e 56 segundos, sendo considerado adequado, tanto pelos juízes especialistas, quanto pela população alvo, assim como sua objetividade e clareza.

Outro aspecto relevante no processo de elaboração do vídeo é a seleção e apresentação do conteúdo, tendo em vista que este tem que ter a finalidade de promover a saúde e garantir informações efetivas que possibilitem a autonomia da população (MAGNABOSCO, et al, 2023). Quanto a esse aspecto, ressalta-se que o vídeo foi produzido a partir da cartilha “Saúde sexual e reprodutiva de mulheres em Libras” (VISENTINI, 2021), cujo conteúdo já havia sido validado anteriormente por especialistas e por mulheres surdas, que apontaram como principal limitação dessa tecnologia assistiva, seu formato, já que não permitia a visualização de movimentos, tão imprescindíveis na linguagem brasileira dos sinais. Dessa forma, destaca-se a importância de validar o material com especialistas e o público-alvo após a sua elaboração, para análise de sua funcionalidade.

Em relação aos juízes especialistas, é essencial que haja a validação do material por esse público, tendo em vista que, por serem experts no assunto, são capacitados para fazerem juízos de valor e sugestões de aperfeiçoamento (SABINO et al., 2018). Processo este crucial, especialmente quando se abordam conteúdos técnicos, educacionais e científicos, pois garantem a precisão técnica e científica, credibilidade, qualidade e identificação de lacunas de informações

(MAGALHES, et al., 2019). Além disso, permite levantar questionamentos a respeito da relevância do conteúdo abordado na tecnologia assistiva, da acessibilidade, organização e layout do vídeo, com a finalidade de aprimorar o material construído e, assim, atingir de maneira eficaz o seu objetivo de facilitador na educação em saúde (CASTRO et al., 2021).

Tendo-se em vista que a comunidade surda apresenta características linguísticas próprias, a validação do vídeo pelas mulheres surdas é de extrema importância, pois podem avaliar se o material respeita os aspectos relacionados às suas particularidades, garantindo que a linguagem, a comunicação visual e outros elementos estejam alinhados com esse grupo populacional (MOURA, 2023), tornando possível a compreensão da população alvo em relação ao conteúdo presente no material, visando atender às suas necessidades, desenvolvendo motivação e interesse sobre o assunto proposto (ARAGÃO et al., 2015), assim como, proporcionar identificação e empoderamento do grupo (MOURA, 2023).

Com base nisso, o trabalho buscou compreender a opinião dos especialistas em Libras e das mulheres surdas, quanto à usabilidade do vídeo produzido.

Em menor consenso entre especialistas e mulheres surdas, foram a sinalização e tempo de execução dos sinais. Entre os pontos levantados, destacaram-se a necessidade de maior uso de classificadores na interpretação pelo interprete. Classificadores em Libras referem-se a um componente gramatical usado nessa língua e em outras línguas de sinais ao redor do mundo. Eles são usados para representar objetos, pessoas, animais, lugares, entre outros, de forma mais específica e visual. Entretanto, os classificadores podem apresentar diversos desafios, como: variedade, contextualização, variações regionais e tradução e interpretação, pois encontrar os classificadores adequados pode ser um desafio, especialmente em contextos mais técnicos ou específicos (PINHEIRO, 2022).

Outra importante questão apresentada por ambos os grupos de avaliadores foi o fato de o intérprete ser um homem abordando temáticas que envolvem a sexualidade feminina, dificultando a identificação do público alvo com o material produzido. Segundo Aragão (2015), é importante criar estratégias para aceitabilidade do material construído, com o objetivo de que a tecnologia que venha facilitar, oferecer empoderamento e melhor desempenho para comunicação (ARAGÃO, 2015). Neste sentido, o intérprete do sexo masculino foi substituído por uma interprete mulher, afim de possibilitar identificação e maior conforto para o público alvo.

Deste modo, a contribuição tanto dos especialistas, quanto da população alvo, que apontaram problemas com a sinalização e fizeram sugestões importantes, foi fundamental para a qualificação do vídeo produzido, validado na segunda etapa da técnica Delphi. Assim, concordando com estudo que apontou que esta permite identificar e corrigir problemas, melhorar o desempenho do material avaliado e garantir que este atenda aos requisitos e expectativas dos usuários (ZARILI, 2021).

As mulheres surdas enfrentam desafios únicos em relação à saúde, muitos dos quais estão relacionados à acessibilidade à informação e ao atendimento adequado. Muitos materiais educativos e informativos sobre saúde não são disponibilizados em formatos acessíveis para pessoas surdas, como vídeos com legendas ou com interpretação em Libras. Sendo assim, as mulheres surdas estão mais suscetíveis a violência, abuso, desinformações, em especial quanto à SSR. Portanto, comportamentos de riscos são mais frequentes, como a falta de conhecimento ou uso incorreto de métodos contraceptivos, tornando-as expostas às IST (GUIMARAES; SILVA, 2020).

Além disso, a falta de conteúdos acessíveis sobre SSR para a população surda é um grande obstáculo a ser solucionado, visto que é algo que fere os direitos dessas pessoas (FROHMADER; ORTOLEVA, 2014), entre eles o direito à saúde e educação, previstas na Constituição Federal (BRASIL, 1988), na Declaração Universal dos Direitos Humanos (UNICEF,

1948) e na Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (BRASIL, 2015). Dessa forma, a tecnologia assistiva produzida no presente trabalho poderá minimizar esta questão e propiciar a inclusão desse grupo na sociedade e na busca de seus direitos.

Destaca-se, ainda, que o vídeo poderá contribuir com a comunicação entre profissionais de saúde e as mulheres surdas, facilitando o processo de educação desse grupo. A comunicação efetiva é significativa para garantir a igualdade de acesso aos serviços de saúde para a população surda. Adaptar materiais de saúde para surdos demonstra um compromisso com a diversidade cultural e a inclusão. Isso contribui para um ambiente de saúde mais sensível às necessidades de todas as comunidades, promovendo o respeito e a equidade. Além dos materiais para pacientes surdos, é importante desenvolver esses recursos facilitando o entendimento do profissional da saúde, possibilitando uma sensibilização para as necessidades específicas da comunidade surda e estratégias para promover um cuidado adequado (PEREIRA et al., 2020).

Apontam-se como limitação do presente estudo a representatividade do público alvo, uma vez que a totalidade das participantes tinha elevado nível de escolaridade, sugerindo reversão desse viés em futuros trabalhos. Entretanto, ressalta-se a importância do vídeo produzido e validado no preenchimento de um déficit de tecnologia inclusiva voltada à promoção da SSR, tendo-se em vista que estudos apontam que a população surda possui menos informações que a população geral, principalmente devido às dificuldades comunicacionais, o que as tornam mais vulneráveis e predispostas a eventos adversos evitáveis (ÁFIO et al., 2016). Além disso, caracteriza-se como um instrumento importante de conhecimento na promoção da saúde, já que incita o processo de mudança de vida e autonomia da população surda (OLIVEIRA et al., 2015). Ademais, o trabalho poderá servir de estímulo para outros estudos posteriores sobre a presente temática.

6 CONCLUSÃO

O vídeo desenvolvido no presente estudo “Conhecendo as infecções sexualmente transmissíveis”, validado por especialistas e mulheres surdas, na segunda rodada da técnica Delphi, preenche uma lacuna enquanto tecnologia assistiva voltada às mulheres surdas, possibilitando acesso ao conhecimento, que poderá favorecer sua autonomia e tomada de decisão quanto à promoção de sua SSR, especialmente, no que se refere às vulvovaginites e IST. Também poderá facilitar a comunicação entre profissional-paciente em unidades de saúde, na promoção de ações de educação em saúde, constituindo-se em importante tecnologia na quebra de barreiras de comunicações que privam essa população de diversos aspectos do cotidiano, em especial no acesso à saúde.

7 REFERÊNCIAS

Áfio ACE, Carvalho AT, Carvalho LV, Silva ASR, Pagliuca LMF. Avaliação da acessibilidade de tecnologia assistiva para surdos. Rev Bras Enferm [Internet]. 2016 [citado 24 Abr 2022];69(5):833-9. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/JG4P64mR64FSyFmNFxqgPXw/?lang=pt>

Alexandre NMC, Coluci MZO. Validade de conteúdo nos processos de construção e adaptação de instrumentos de medidas. Cienc Saude Colet [Internet]. 2011 [citado 10 Maio 2022];16(7):3061-8. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/5vBh8PmW5g4Nqxz3r999vrn/abstract/?lang=pt>

Anjos ASS. Sexualidade e surdez: reflexão sobre impactos das barreiras comunicacionais. Rev Bras Sex Hum [Internet]. 2023 [citado 10 Out 2023];34:1089. Disponível em: https://www.rbsh.org.br/revista_sbrash/article/view/1089

Aragão JDS, França ISXD, Coura AS, Sousa FSD, Batista J, MagalhãesIM. DO. Um estudo da validade de conteúdo de sinais, sintomas e doenças/agravs em saúde expressos em LIBRAS. Rev. Latino-Am. Enfermagem. [Internet] 2015 [citado 22 nov 2023];. 23, 1014-1023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/q4fPCn9RTfczrvYDQCgWcct/?format=pdf&lang=pt>

Brasil. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil [Internet]. Brasília: Senado Federal; 1988 [citado 10 Out 2023]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm

Brasil. Presidência da República. Lei nº 13.146, de 6 de Julho de 2015. Dispõe sobre a instituição da lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) [Internet]. Brasília: Secretaria-Geral; 2015 [citado 22 Abr 2022]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm

Brasil. Ministério da Saúde. Cerca de 1 milhão de pessoas contraíram infecções sexualmente transmissíveis no Brasil em 2019 [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2021 [citado 20 Out 2023]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2021/maio/cerca-de-1-milhao-de-pessoas-contrairam-infeccoes-sexualmente-transmissiveis-no-brasil-em-2019>

Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Integral a Saúde da Mulher: princípios e diretrizes [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2004 [citado 10 Set 2023]. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/>

Brittos E, Silveira ZM. Os desafios na inclusão social dos surdos que dispõem da língua brasileira de sinais-libras em sua comunicação. *Rev Saberes Pedag [Internet]*. 2020 [citado 10 Out 2023];4(3):87-106. Disponível em: <https://periodicos.unesc.net/ojs/index.php/pedag/article/view/6201>

Choinski AGM, Spagnol C, Ribas CR, Kutzke ALRMP, Purim KSM. Desenvolvimento e avaliação de vídeo educativo em dermatite atópica como ferramenta no ensino médico. *Rev Med [Internet]*. 2018 [citado 6 Dez 2022];97(5):461-8. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/150760>

Castro KPA, Alves SAA, Maia ER, Ramalho AKBM, Lopes MSV. Elaboração e validação de uma cartilha eletrônica para diagnóstico de distúrbios orais potencialmente malignos. *Res Soc Dev [Internet]*. 2021 [citado 9 Dez 2022];10(14):e189101421684. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/21684>

Echer IC. Elaboração de manuais de orientação para o cuidado em saúde. *Rev Latino Am Enfermagem [Internet]*. 2005 [citado 29 Set 2023];13(5):754-7. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/6ZJ3s4DtMzZvSJn4JbpD3WB/abstract/?lang=pt>

Frohmader C, Ortoleva S. The sexual and reproductive rights of women and girls with disabilities [Internet]. New York: ICPD; 2014 [citado 27 Set 2023]. Disponível em: https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=2444170

Galindo-Neto NM, Alexandre ACS, Barros LM, Sá GGM, Carvalho KM, Caetano JA. Construção e validação de vídeo educativo para surdos acerca da ressuscitação cardiopulmonar. *Rev Latino Am Enfermagem [Internet]*. 2019 [citado 7 Maio 2022];27:e3130. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/xKdKQQTDMXSPnHhsWkhdkm/?lang=pt#>

Galvão PCC, Vasconcelos CB, Amorim CRF, Lima ROC, Florentino G. Caracterização dos estudos metodológicos em enfermagem: Revisão Integrativa. *International Journal of Development Research [Internet]* 2022 [Citado 10 maio 2023]; 12, (03). Disponível em: <https://www.journalijdr.com/sites/default/files/issue-pdf/23954.pdf>

Golos DB, Moses AM. Supplementing an educational video series with video-related classroom activities and materials. *Sign Lang Stud [Internet]*. 2015 [citado 7 Maio 2022];15(2):103-25. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/26190975>

Gomes JDP, Carvalho AT, Brandão MGSA, Galindo-Neto NM, Figueiredo MLF, Grimaldi MRM. Construção e validação de vídeo sobre o câncer de mama para

surdas. Rev Cuidarte [Internet]. 2023 [citado 7 Out 2023];14(3):e3076. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/373618297_Construcao_e_validacao_de_video_sobre_o_cancer_de_mama_para_surdas

Guimarães VMA, Silva JP. Sexualidade e surdez: uma revisão sistemática. Psicol Cienc Prof [Internet]. 2020 [citado 10 Out 2023];40:1-16. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/JLRQBcFjKcMHQ5RkczrBJky/?lang=pt>

Heiman E, Haynes S, McKee M. Sexual health behaviors of Deaf American Sign Language (ASL) users. Disabil Health J [Internet]. 2015 [citado 10 Out 2023];8(4):579-85. Disponível em: <https://revistas.udes.edu.co/cuidarte/article/view/3076>
<https://www.scielo.br/j/rlae/a/6ZJ3s4DtMzZvSJn4JbpD3WB/?format=pdf&lang=pt>
<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1936657415000941?via=ihl>

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Estatísticas de Gênero [Internet]. Rio de Janeiro: IBGE; 2022 [citado 10 Abr 2022]. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/apps/snig/v1/?loc=0&cat=-1,2,-2,-3,128&ind=4648>

Lamberg DT, Oliveira GTS. Mulheres surdas e a violência de gênero [Internet]. In: Anais do 11o Seminário Internacional Fazendo Gênero; 13o Women's Worlds Congress; 2017; Florianópolis. Florianópolis: UNIBRASIL; 2017 [citado 10 Out 2023]. p. 1-10. Disponível em: [https://www.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/1501014918_ARQUIVO_ARTIGOSURDASrevisado\(1\).pdf](https://www.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/1501014918_ARQUIVO_ARTIGOSURDASrevisado(1).pdf)

Magalhães IMO, França ISX, Coura AS, Aragão JS, Silva AFR, Santos SR, et al. Validação de tecnologia em libras para educação em saúde de surdos. Acta Paul Enferm [Internet]. 2019 [citado 10 Out 2023];32(6):659-66. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/YMCyW79n9VszHBqNvMxN5jy/?lang=pt>

Magnabosco P, Godoy SD, Mendes IAC, Raponi MBG, Toneti BF, Marchi-Alves LM. Elaboração e validação de vídeo educativo sobre a utilização da técnica em Z. Rev Bras Enferm [Internet]. 2023 [citado 20 Nov 2023];76(2):1-8. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/ZZ6QtzbgggBNDs6fB57mrHk/?format=html&lang=pt>

Martins LMN, Lins HAM. Tecnologia e educação de surdos: possibilidades de intervenção. Nuances Est Educ [Internet]. 2016 [citado 7 Maio 2022];26(2):188-206. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/3481>

Morais SE, Silva RQ, Coelho LAB. Os desafios da inclusão do surdo. Braz J Dev [Internet]. 2019 [citado 10 Out 2023];5(9):13891-909. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/3036>

Moreira MF, Nóbrega MML., Silva MIT. Comunicação escrita: contribuição para a elaboração de material educativo em saúde. Rev Bras Enferm [Internet]. 2003 [citado 10 maio 2022];56(2) Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/cmSgrLLkvm9SKt5XYHZBD6R/?format=pdf&lang=pt>

Moura MGMD. Aprendizado de surdas sobre câncer de mama através de vídeo educativo [dissertação]. Redenção: Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. 2023 [citado em: 23 nov 2023]. Disponível em: <https://repositorio.unilab.edu.br/xmlui/handle/123456789/3678>

Moura SLO, Silva MAM, Moreira ACA, Freitas CASL, Pinheiro AKB. Percepção de mulheres quanto à sua vulnerabilidade às Infecções Sexualmente Transmissíveis. Esc Ana Nery [Internet]. 2021 [citado 10 Out 2023];25(1):e20190325. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/MPPjTYjH8c6Nb4BwKRMmxdh/>

Neves AGA, Floriano LKL, Santos WR, Gusmão CMP, Oliveira MM. Inclusão do paciente surdo nos serviços de saúde no âmbito da atenção primária e suas interfaces com o cuidado de enfermagem. Cienc Biol Saude Unit [Internet]. 2020 [citado 10 Out 2023];6(2):73-86. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/fitsbiosauade/article/view/7412>

Oliveira YCA, Celino SD de M, França ISX de, Pagliuca LMF, Costa GMC. Conhecimento e fonte de informações de pessoas surdas sobre saúde e doença. Interface - Comunicação, Saúde, Educação. 2015 [Internet]. [citado 27 nov 2022];19(54). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/W7G9YkCGbYHcgtfjZkKytrt/?lang=pt#:~:text=O%20conhecimento%20sobre%20saúde%2C%20mesmo,e%2C%20consequentement e%2C%20à%20saúde%2014.>

Organização das Nações Unidas. Conselho Nacional dos Direitos da Mulher (CNDM) [Internet]. In: Anais da 4a Conferência Mundial sobre a Mulher; 1995; Pequim. Pequim: ONU; 1995 [citado 9 Nov 2023]. Disponível em: https://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2013/03/declaracao_beijing.pdf

Organização Pan-Americana de Saúde. OMS estima que 1 em cada 4 pessoas terão problemas auditivos até 2050 [Internet]. Washington: OPAS; 2021 [citado 29

Out 2023]. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/2-3-2021-oms-estima-que-1-em-cada-4-pessoas-terao-problemas-auditivos-ate-2050>

Pereira AAC, Passarin NDP, Nishida FS, Garcez VF. “Meu Sonho É Ser Compreendido”: Uma Análise da Interação Médico-Paciente Surdo durante Assistência à Saúde. Revista brasileira de educação médica [internet] 2020 [citado 24 nov 2023]; 44. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=ptBR&as_sdt=0%2C5&q=material+surd+o+profissionais+saude&btnG=

Pinheiro VDS. O papel dos classificadores na libras e os contextos linguísticos de suas realizações [dissertação] [Internet]. Cascavel (PR): Universidade Estadual do Oeste do Paraná; 2022 [citado 29 Out 2023]. Disponível em: <https://tede.unioeste.br/handle/tede/6190>

Rosa BVC, Girardon-Perlini NMO, Gamboa NSG, Nietzsche EA, Beuter M, Dalmolin A. Desenvolvimento e validação de tecnologia educativa audiovisual para famílias e pessoas com colostomia por câncer. Texto Contexto Enferm [Internet]. 2019 [citado 10 Out 2023];28: e20180053. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/xm7r8rMqXyTgVMhNF7mvqgD/?lang=pt>

Sá AKL, Maia MT, Silva AM, Cappelletti A. Tecnologias educativas empregadas na educação em saúde para pessoas com surdez: uma revisão integrativa. Res Soc Dev [Internet]. 2021 [citado 29 Out 2023];10(4):e345410414287. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/14287/12753>

Sabino LMM, Ferreira ÁMV, Joventino ES, Lima FET, Penha JC, Lima KF, et al. Elaboração e validação de cartilha para prevenção da diarreia infantil. Acta Paul Enferm [Internet]. 2018 [citado 8 Nov 2023];31(3):233-9. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/CmjNFgM6qRHcSVG8TJBw6g/?lang=pt#>

Souza MFNS, Araújo AMB, Sandes LFF, Freitas DA, Soares WD, Vianna RSM, et al. Principais dificuldades e obstáculos enfrentados pela comunidade surda no acesso à saúde: uma revisão integrativa de literatura. Rev CEFAC [Internet]. 2017 [citado 7 Maio 2022];19(3):395-405. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/Lr7dq73TcmLt3GSsxv3H75J/?format=pdf&lang=pt>

United Nations International Children's Emergency Fund. Declaração Universal dos Direitos Humanos [Internet]. New York: UNICEF; 1948 [citado 9 Nov 2023]. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>

Visentini BP. Construção e validação de cartilha em libras sobre saúde sexual e reprodutiva para mulheres surdas [trabalho de conclusão de curso] [Internet]. Botucatu (SP): Faculdade de Medicina, Universidade Estadual Paulista; 2021 [citado 8 Maio 2022]. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/215728>

Wentzel KL, Amaral CB. Poesia em libras: expressão e compreensão a partir de vídeos na educação de surdos. *RENOTE* [Internet]. 2019 [citado 11 Out 2023];17(3):679-88. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/renote/article/view/99556>

Yusoff MSB. ABC of content validation and content validity index calculation. *Educ Med J* [Internet]. 2019 [citado 11 Out 2023];11(2):49-54. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Muhamad-Saiful-Bahri-Yusoff/publication/334134963_ABC_of_Content_Validation_and_Content_Validity_Index_Calculation/links/5d1bf15d299bf1547c92bbdd/ABC-of-Content-Validation-and-Content-Validity-Index-Calculation.pdf?_sg%5B0%5D=started_experiment_milestone&origin=journalDetail

Zarili TFT, Castanheira ERL, Nunes LO, Sanine PR, Carrapato JFL, Machado DF, Nemes MIB. Técnica Delphi no processo de validação do Questionário de Avaliação da Atenção Básica (QualiAB) para aplicação nacional. *Saúde e Sociedade* [Internet]. 2021 [citado 20 nov 2023]; 30, e190505. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/sausoc/2021.v30n2/e190505/>

APÊNDICE

APÊNDICE A- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido dos Juízes

Validação do vídeo em LIBRAS sobre Saúde Sexual e Reprodutiva para mulheres surdas

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)
RESOLUÇÃO 466/2012

Você está sendo convidado a participar do projeto de pesquisa intitulado "Construção e validação de um vídeo em LIBRAS para mulheres surdas sobre saúde sexual e reprodutiva" que será desenvolvida pela aluna do quarto ano do curso de graduação em enfermagem da Faculdade de Medicina de Botucatu- UNESP- Juliana Maria Teobaldo Martins, que será orientado pela professora Marli Teresinha Cassamassimo Duarte, professora Dra. do Departamento de Enfermagem da Faculdade de Medicina de Botucatu- UNESP e pela professoras associada Vera Lucia Messias Fialho Capellini diretora da Faculdade de Ciências - UNESP Bauru.

Esta pesquisa tem como objetivo elaborar e validar um vídeo em LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais), destinada à promoção da saúde sexual e reprodutiva de mulheres surdas e com deficiência auditiva, durante as consultas de atendimento à saúde dessa população. A avaliação poderá contribuir com a melhoria futura no atendimento da população de mulheres surdas e com deficiência auditiva no que diz respeito à saúde sexual e reprodutiva, além disso de capacitar e auxiliar os enfermeiros para o atendimento desse público.

A sua participação é voluntária e seu papel nesta pesquisa (especialista em LIBRAS) será de juiz especialista, sendo conhecedor de LIBRAS , onde irá avaliar o conteúdo do instrumento para a avaliação do vídeo em Língua Brasileira de Sinais sobre saúde sexual e reprodutiva e caso julgue necessário sugerir alterações, contribuindo de maneira ativa no processo de validação do instrumento. E o grupo de pesquisa " A inclusão da pessoa com deficiência, TGD/TEA ou superdotação e os contextos de aprendizagem e desenvolvimento", representado pelas mulheres surdas, terá como papel validar a funcionalidade do vídeo.

Garantimos o anonimato dos participantes e confidencialidade das informações obtidas, uma vez que: (1) a obtenção dos dados será feita por meio anônimo(em nenhum momento deverá preencher seu nome), (2) os resultados não serão divulgados em nível individual quando da publicação dos mesmos em revistas científicas e (3) que os dados não serão divulgados a terceiros. Destacamos, ainda, que todos os dados obtidos na pesquisa serão utilizados exclusivamente com finalidade científica.

Você não terá despesas e nem será remunerado pela participação na pesquisa, tendo o participante o direito de buscar indenização diante eventuais danos decorrentes da pesquisa. Você tem total liberdade de recusar a continuar a avaliação ou retirar seu consentimento, em qualquer momento. Sua recusa, desistência ou retirada de consentimento não acarretará nenhum prejuízo. Sendo assim, o risco de participar desta pesquisa é considerado mínimo e não previsível, a não ser pelo cansaço visual da observação minuciosa do vídeo.

Não existe benefícios ou vantagens direitas e imediatas em participar deste estudo. Os benefícios e vantagens são indiretos, proporcionado retorno social com a promoção da saúde sexual e reprodutiva de mulheres surdas ou com deficiência auditiva, além do aprimoramento de competências dos profissionais de saúde no cuidado desse

02/11/2022 15:50

Validação do vídeo em LIBRAS sobre Saúde Sexual e Reprodutiva para mulheres surdas

grupo. Além disso, nos comprometemos a publicar os resultados da pesquisa em revistas científica de acesso livre e a disponibilizar o artigo de maneira online.

Qualquer dúvida adicional você poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa FMB/Unesp, através dos telefones: (14) 3880-1608/38801609. Endereço: Chácara Butignolli s/nº em Rubião Júnior- Botucatu- São Paulo. Horários de funcionamento: 2º a 6º feira das 8:00 às 12:00 e das 13:30 às 17 horas.

Caso você queira entrar em contato com os pesquisadores, os dados de localização encontram -se abaixo:

Marli Teresinha Cassamassimo Duarte

Professora Assistente Doutora do Departamento de Enfermagem da Faculdade de Medicina. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho/ UNESP. Endereço: Departamento de Enfermagem/ FMB. Av. Prof. Mário Rubens Guimarães Montenegro, s/n- UNESP- Campus Botucatu/ SP- CEP 18618687. E-mail: marli.t.duarte@unesp.br.

Vera Lucia Messias Fialho Capellini

Professora Associada da Faculdade de Ciência. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho/ UNESP Bauru. Endereço: Av. Eng. Luís Edmundo Carrijo Coube, 2085- Núcleo Res. Pres. Geisel, Bauru- SP, 17033-360. E-mail: vera.capellini@unesp.br

Juliana Maria Teobaldo Martins

Estudante do quarto ano do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Medicina de Botucatu. -Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho/ UNESP. Endereço: Departamento de Enfermagem/ FMB. Av. Prof. Mário Rubens Guimarães Montenegro, s/n- UNESP- Campus Botucatu/ SP- CEP 18618687. E-mail: juliana.mt.martins@unesp.br

Após terem sido sanados todas as dúvidas a respeito desta pesquisa, se você concordar em participar da mesma, de forma voluntária e estando ciente que os dados fornecidos e que os resultados deste estudo poderão ser publicados em revistas científicas, você deverá se enquadrar nos dados abaixo:

Grupo dos especialistas:

- 1- Declara ter Licenciatura em Letras- LIBRAS e/ ou Certificação de Proficiência na Tradução e interpretação da LIBRAS/ Língua Portuguesa e/ou ser intérprete de LIBRAS com comprovação e/ ou pós Graduação em LIBRAS.
- 2- Ter 18 anos ou mais e,
- 3- Aceitar participar do estudo, o que corresponde à assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Grupo de mulheres surdas ou com deficiência auditiva, público alvo do estudo:

- 1- Saber ler e escrever em Língua Portuguesa
- 2- Ter 18 anos ou mais e,
- 3- Aceitar participar do estudo, o que corresponde à assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Sua dedicação e tempo em participar desta pesquisa são fundamentais para o sucesso dela, portanto, agradecemos imensamente a sua participação.

02/11/2022 15:50

Validação do vídeo em LIBRAS sobre Saúde Sexual e Reprodutiva para mulheres surdas

***Obrigatório**

1. E-mail do participante *

2. Você concorda em participar? *

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim

☐ Não

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

Apêndice B: Instrumento de validação do vídeo por juízes especialistas

Idade *

Sua resposta

Sexo *

☐ Feminino

☐ Masculino

☐ Prefiro não responder

Raça/ Cor *

☐ Parda

☐ Branca

☐ Amarela

☐ Indígena

☐ Negra

Qual sua formação em LIBRAS? *

☐ Licenciatura em Letras/ LIBRAS

☐ Certificação de Proficiência na Tradução e Interpretação da Libras/ Língua Portuguesa

☐ Intérprete de Libras com comprovação

☐ Pós Graduação em Libras

☐ Outros

Enviar

Limpar formulário

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Este formulário foi criado em Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho". [Denunciar abuso](#)

Google Formulários

Qual a sua formação em LIBRAS? (Pode assinalar mais de uma opção)

- () Licenciatura em Letras/ LIBRAS
- () Certificação de Proficiência na Tradução e Interpretação da Libras/ Língua Portuguesa
- () Intérprete de Libras com comprovação
- () Pós Graduação em Libras
- () Outro(s). Qual(is)?.....

Instruções:

Assista atentamente o vídeo. O quadro abaixo representa aspectos a serem avaliados referentes ao vídeo apresentado.

Leia com atenção cada um dos itens e em seguida responda cada um deles de acordo com a legenda a seguir:

- 1- Discordo totalmente
- 2- Discordo parcialmente
- 3- Concordo parcialmente
- 4- Concordo plenamente

Caso marque com "1" ou "2", descreva o motivo pelo qual selecionou tal item.

VALIDAÇÃO DO VÍDEO

1- O enquadramento do vídeo está adequado	1	2	3	4
2- O plano de fundo está adequado	1	2	3	4
3- A luminosidade está adequada	1	2	3	4
4- A duração do vídeo está adequada	1	2	3	4
5- Consigo compreender o conteúdo do vídeo	1	2	3	4
6- A sinalização e interpretação do intérprete está adequado	1	2	3	4
7- O tempo de execução dos sinais está adequado	1	2	3	4
8- O conteúdo apresenta clareza	1	2	3	4
9- O vídeo estimula o aprendizado sobre o tema	1	2	3	4
10- As imagens ajudam na compreensão do tema	1	2	3	4
11- O vídeo promove acessibilidade para o público alvo	1	2	3	4
12- O conteúdo apresenta-se isento de preconceito e discriminação.	1	2	3	4

Pontos negativos:**Sugestões de melhora:**

APÊNDICE C: Instrumento de avaliação da usabilidade do vídeo por mulheres surdas

Idade * Sua resposta _____
Raça/Cor * ☐ Negra ☐ Parda ☐ Branca ☐ Amarela ☐ Indígena
Escolaridade * ☐ Analfabeto ☐ Ensino fundamental incompleto ☐ Ensino fundamental completo ☐ Ensino médio incompleto ☐ Ensino médio completo ☐ Ensino superior ☐ Outro: _____
Estado civil * ☐ casada ☐ solteira ☐ em união estável ☐ divorciada ☐ viúva ☐ Outro: _____

Instruções:

Assista atentamente o vídeo, após você deverá responder cada item segundo a legenda:

- 1- Discordo totalmente (não concorda com tudo que o item está afirmando)
- 2- Discordo parcialmente (não concorda com algumas partes do que está sendo afirmado)
- 3- Concordo parcialmente (concorda com algumas partes do que está sendo afirmado)
- 4- Concordo plenamente (concorda com tudo que está sendo afirmado)

Dessa forma, ao avaliar cada item você deverá marcar com um "X" o número que mais reflete sua opinião, segundo a legenda. Por exemplo:

1- Não gosto da cor verde	1	2	3	4 X
---------------------------	---	---	---	--------

Caso marque com "1" ou "2", descreva o motivo pelo qual selecionou tal item.

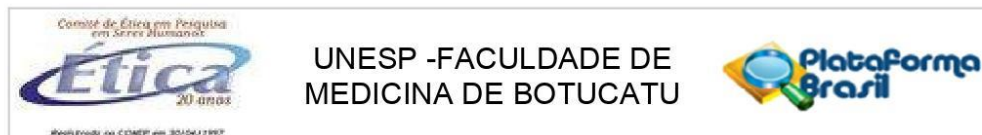
VALIDAÇÃO DO VÍDEO

1- O conteúdo está adequado às minhas necessidades	1	2	3	4
2- Consigo compreender o conteúdo do vídeo	1	2	3	4
3- O vídeo estimula o aprendizado sobre o tema	1	2	3	4
4- O vídeo esclarece as dúvidas sobre o tema	1	2	3	4
5- O vídeo é atrativo	1	2	3	4
6- As imagens facilitam o entendimento do tema	1	2	3	4
7- Apresenta informações de maneira simples	1	2	3	4
8- Permite refletir sobre o tema apresentado	1	2	3	4
9- A sinalização e interpretação do intérprete está adequado	1	2	3	4
10- O tempo de execução dos sinais está adequado	1	2	3	4
11- A duração do vídeo está adequada	1	2	3	4
12- O vídeo seria uma ferramenta útil em uma consulta ginecológica.	1	2	3	4

Pontos negativos:

Sugestões de melhoria:

ANEXO



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: ELABORAÇÃO E VALIDAÇÃO DE VÍDEO EM LIBRAS SOBRE SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA PARA MULHERES SURDAS

Pesquisador: Marli Teresinha Cassamassimo Duarte

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 59640622.8.0000.5411

Instituição Proponente: Faculdade de Medicina de Botucatu/UNESP

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.523.814

Apresentação do Projeto:

As informações descritas nos campos "Apresentação do Projeto", "Objetivo da Pesquisa" e "Avaliação dos Riscos e Benefícios" foram retiradas dos documentos e arquivo - Informações Básicas da Pesquisa.

Introdução breve

Trata-se de estudo metodológico, composto pela elaboração de um vídeo (manual) educativo, validado por juízes e por mulheres surdas, representantes do público-alvo. Os estudos metodológicos têm como propósito desenvolver ou refinar métodos de pesquisa, organizar e analisar dados, cujo o enfoque é a construção e validação de instrumentos ou ferramentas

A surdez é caracterizada pela perda sensorial, em maior ou menor grau, da percepção normal do som. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), mais de 5% da população mundial possui deficiência auditiva e a estimativa para 2050 é que mais de 700 milhões de pessoas tenham perda auditiva incapacitante. No Brasil, de acordo com o censo de 2010, mais de 2 milhões de pessoas eram surdas e destas, aproximadamente, 1,1 milhões eram mulheres. Tendo-se em vista que a deficiência é uma temática de direitos humanos e, como tal, obedece aos princípios de que todos os indivíduos têm o direito de usufruírem de condições que favoreçam o seu pleno desenvolvimento e garantam igualdade de oportunidades, sem serem submetidos a qualquer tipo

Endereço: Chácara Butignolli, s/n

Bairro: Rubião Junior

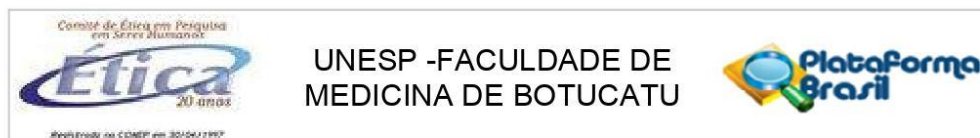
CEP: 18.618-970

UF: SP

Município: BOTUCATU

Telefone: (14)3880-1609

E-mail: cep@fmb.unesp.br



Continuação do Parecer: 5.523.814

de discriminação, propôs-se o presente estudo. Este tem por Objetivo elaborar e validar com especialistas da área da surdez um vídeo em Libras sobre saúde sexual e reprodutiva para mulheres surdas e analisar sua usabilidade, segundo a opinião da população alvo.

Metodologia:

Trata-se de estudo metodológico, que dará continuidade a estudo anterior denominado “Construção e Validação de Cartilha em Libras sobre Saúde Sexual e Reprodutiva para Mulheres Surdas”, uma vez que em seu processo de validação, todos os especialistas em LIBRAS, destacaram como ponto negativo o fato de a cartilha não possibilitar a visualização dos sinais para que o conteúdo fosse melhor compreendido pelo público a que se destina.

Assim, o presente estudo será realizado em duas etapas, conforme adaptação do método de construção de manuais de orientação para o cuidado em saúde proposto por Echer (2005).

Na primeira etapa será criado o vídeo a partir do conteúdo da cartilha, sendo que a tradução para LIBRAS será feita por um profissional especializado contratado. Na sua elaboração será utilizado estúdio profissional para a gravação, contendo isolamento acústico e demais instrumentais necessários. Após a gravação, o vídeo será editado por meio do software Camtasia Studio® e utilizado o PowToon®.

Na segunda etapa, será realizada a validação do vídeo em LIBRAS por três a cinco especialistas em LIBRAS, empregando-se a técnica Delphi e, posteriormente, será apresentado para, no mínimo, cinco mulheres surdas para avaliação de sua usabilidade, empregando-se também mesma técnica.

Os dois grupos de avaliadores receberão uma escala tipo Likert, contendo critérios a serem avaliados, no qual os participantes da pesquisa deverão assinalar com um “X” uma das opções que julgar mais condizente com cada item exposto, devendo, dessa forma, classificá-lo em 1 = Discordo, 2 = Discordo parcialmente, 3 = Concordo parcialmente, 4 = Concordo.

Para a validação do vídeo em LIBRAS serão selecionados de três a cinco especialistas.

O formulário de validação foi adaptado de Magalhães et al (2019) e composto de três partes (APÊNDICE B – página 18/projeto detalhado) e inclui dados sociodemográficos dos juízes, instruções de preenchimento do instrumento, 12 itens avaliativos sobre a estrutura, conteúdo do vídeo e sinalização e interpretação do intérprete e espaços para relato de pontos negativos e sugestões referentes aos aspectos avaliados com “1” ou “2” no questionário ou pontos que julguem relevantes para a melhora do material.

Para avaliação da usabilidade serão convidadas de cinco a dez mulheres surdas.

Para avaliação da usabilidade serão convidadas de cinco a dez mulheres surdas, tendo como

Endereço: Chácara Butignolli, s/n

Bairro: Rubião Junior

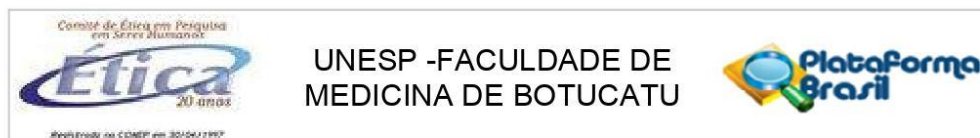
CEP: 18.618-970

UF: SP

Município: BOTUCATU

Telefone: (14)3880-1609

E-mail: cep@fmb.unesp.br



Continuação do Parecer: 5.523.814

critério de inclusão no estudo ter 18 anos ou mais de idade, saber ler e escrever. As participantes serão convidadas a participarem da pesquisa e receberão orientação sobre os objetivos e forma de participação por escrito. Após o esclarecimento, receberão por e-mail o link de acesso a plataforma google forms, contendo o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)(ANEXO A). A mulher deverá concordar em participar para que possa ter acesso ao vídeo e ao formulário de validação do mesmo. O formulário de validação foi adaptado de Guimarães; Carvalho; Pagliuca (2015) e é composto de três partes (APÊNDICE C – página 21/projeto detalhado).

A primeira parte inclui dados sociodemográficos dos juízes, considerando idade, raça/ cor, escolaridade e estado civil. A segunda, além das instruções de preenchimento do instrumento, será composta de 12 itens avaliativos sobre o conteúdo e a estrutura do vídeo e a terceira, apresenta espaços para relato de pontos negativos e sugestões referentes aos aspectos avaliados com “1” ou “2” no questionário ou pontos que julguem relevantes para a melhora do material. Para a validação tanto pelos especialistas, quanto pelas mulheres surdas será empregada a técnica Delphi. Esta consiste na consulta de um grupo de juízes a respeito de um material, por meio de um questionário, que é repassado várias vezes até que se obtenha o consenso nas respostas e, assim, se consolide um julgamento único do grupo.

Posteriormente, a concordância entre os juízes em LIBRAS e entre as mulheres surdas, será avaliada pelo Índice de Validade de Conteúdo (IVC). O IVC é um método que mede a proporção ou porcentagem de juízes que estão em concordância com determinados pontos de vista do instrumento e seus itens, o qual, inicialmente, permite analisar cada item individualmente e, posteriormente, o instrumento como um todo. Este método utiliza uma escala do tipo Likert com pontuação de um a quatro. O escore do índice será calculado pela soma de concordância dos itens que foram assinalados com “3” ou “4” pelos participantes da validação. Será considerado válido quando cada item do instrumento receber IVC superior a 0,8. Caso o item não atinja esse valor, ele será revisado e submetido novamente à avaliação até que se alcance o escore desejado.

Tamanho amostral: 15

Critério de Inclusão:

Para a validação do vídeo em LIBRAS serão selecionados de três a cinco especialistas. A seleção dos especialistas em LIBRAS obedecerá aos seguintes critérios de inclusão: ter Licenciatura em Letras-Libras e/ou Certificação de Proficiência na Tradução e Interpretação de Libras/Língua Portuguesa e/ou ser Intérprete de LIBRAS com comprovação e/ou Pós-graduação em LIBRAS, com

Endereço: Chácara Butignolli, s/n

Bairro: Rubião Junior

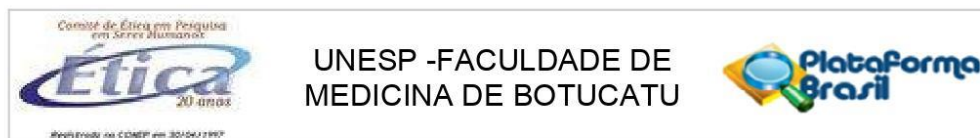
CEP: 18.618-970

UF: SP

Município: BOTUCATU

Telefone: (14)3880-1609

E-mail: cep@fmb.unesp.br



Continuação do Parecer: 5.523.814

18 anos ou mais de idade. Os participantes serão convidados e esclarecidos sobre os objetivos da pesquisa e forma de participação. Após o esclarecimento, receberão por e-mail, o link de acesso a plataforma google forms, contendo o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE A – página 15 / projeto detalhado). O juiz deverá concordar em participar para que possa ter acesso ao vídeo e ao formulário de validação do mesmo.

Para avaliação da usabilidade serão convidadas de cinco a dez mulheres surdas, tendo como critério de inclusão no estudo ter 18 anos ou mais de idade, saber ler e escrever.

Objetivo da Pesquisa:

Elaborar e validar com especialistas da área da surdez vídeo em Libras sobre saúde sexual e reprodutiva para mulheres surdas. Sendo necessário como objetivo secundário: Analisar a usabilidade do vídeo, segundo a opinião de mulheres surdas.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos: O risco de participar desta pesquisa é considerado mínimo e não previsível, a não ser pelo cansaço visual da observação minuciosa do vídeo.

Benefícios: Não existem benefícios ou vantagens direta e imediata em participar deste estudo. Os benefícios e vantagens são indiretos, proporcionando retorno social com a promoção da saúde sexual e reprodutiva de mulheres surdas ou com deficiência auditiva, além do aprimoramento de competências dos profissionais de saúde no cuidado desse grupo.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O estudo será desenvolvido na Faculdade de Medicina de Botucatu – UNESP, junto ao Departamento de Enfermagem e em parceria com o grupo de pesquisa “A inclusão da pessoa com deficiência, TGD/TEA ou superdotação e os contextos de aprendizagem e desenvolvimento”, da Faculdade de Ciências-Unesp/Bauru.

Cronograma

Entrar em contato com os juízes especialistas selecionados e encaminhar o vídeo para validação e efetuar as mudanças no produto caso seja sugerido e necessário (01/09/2022); Entrar em contato com os juízes do público alvo selecionado, encaminhar o vídeo para a validação e efetuar as mudanças no produto caso seja sugerido e necessário (01/11/2022); término previsto (01/03/2023)

Endereço: Chácara Butignolli, s/n

Bairro: Rubião Junior

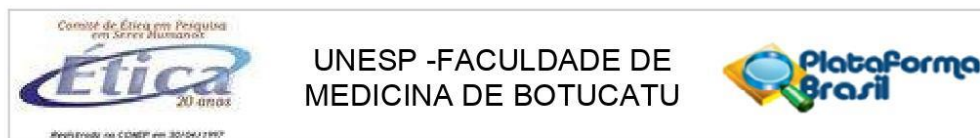
CEP: 18.618-970

UF: SP

Município: BOTUCATU

Telefone: (14)3880-1609

E-mail: cep@fmb.unesp.br



Continuação do Parecer: 5.523.814

Custos próprios: R\$ 4.000,00

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos obrigatórios foram apresentados:

- folha de rosto;
- anuências institucionais (FMB-UNESP);
- TCLE
- Outros documentos: Formulários a serem aplicados (anexos ao projeto detalhado)

Recomendações:

Apresentar relatório final de atividades após finalização da pesquisa.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Após análise em REUNIÃO ORDINÁRIA, o Colegiado deliberou APROVAÇÃO do PROJETO de Pesquisa apresentado.

Considerações Finais a critério do CEP:

Conforme deliberação do Colegiado, em REUNIÃO ORDINÁRIA do Comitê de Ética em Pesquisa FMB/UNESP do PROJETO de Pesquisa apresentado encontra-se APROVADO.

O projeto de pesquisa deverá ter início somente após aprovação deste CEP.

Ao final da execução da pesquisa, o Pesquisador deverá enviar o Relatório Final de Atividades, na forma de Notificação, via Plataforma Brasil.

Atenciosamente,

Comitê de Ética em Pesquisa FMB/UNESP

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1961569.pdf	08/06/2022 17:40:30		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura	ProjetoDetalhado.pdf	08/06/2022 17:38:39	Marli Teresinha Cassamassimo	Aceito

Endereço: Chácara Butignolli, s/n

Bairro: Rubião Junior

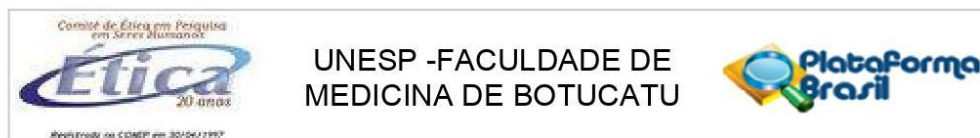
CEP: 18.618-970

UF: SP

Município: BOTUCATU

Telefone: (14)3880-1609

E-mail: cep@fmb.unesp.br



Continuação do Parecer: 5.523.814

Investigador	ProjetoDetalhado.pdf	08/06/2022 17:38:39	Duarte	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	08/06/2022 17:34:19	Marli Teresinha Cassamassimo Duarte	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	TermoDeAnuencialInstitucional.pdf	08/06/2022 17:33:20	Marli Teresinha Cassamassimo Duarte	Aceito
Folha de Rosto	FolhaDeRostoAssinada.pdf	08/06/2022 17:31:57	Marli Teresinha Cassamassimo Duarte	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

BOTUCATU, 12 de Julho de 2022

Assinado por:

SILVANA ANDREA MOLINA LIMA
(Coordenador(a))

Endereço: Chácara Butignolli, s/n

Bairro: Rubião Junior

CEP: 18.618-970

UF: SP

Município: BOTUCATU

Telefone: (14)3880-1609

E-mail: cep@fmb.unesp.br

